



USANDO MODELOS DE OCUPAÇÃO PARA AVALIAR O USO DO HABITAT POR *Puma concolor* NO NORDESTE PAULISTA

Marcella do Carmo Pônzio^{1*}, Ricardo Sampaio^{1,2}, Adriano Garcia Chiarello²

1.2. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Laboratório de Ecologia e Conservação, Universidade de São Paulo; *Correspondence to marcellaconzio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Painel

O cerrado, assim como outras savanas mundiais, enfrenta fortes processos de degradação e fragmentação de habitats. Especialmente no estado de São Paulo, o mais populoso do país, esse bioma foi drasticamente modificado e, por isso, avaliar que espécies são capazes de persistir e como elas usam habitats antrópicos é essencial para sua conservação. Assim, objetivamos entender como o maior carnívoro sobrevivente do cerrado paulista, a onça parda (*Puma concolor*), ocupa paisagens dominadas por extensas áreas de silvicultura e cana-de-açúcar na região nordeste do estado de São Paulo. Para tanto, utilizamos armadilhas fotográficas e extraímos covariáveis ambientais em pontos amostrais aleatoriamente distribuídos em três paisagens. Através de modelos de ocupação, avaliamos se as probabilidades de detecção e ocupação da onça são afetadas pelas covariáveis grau de proteção (dentro/fora de Unidade de Conservação), estrada (dentro/fora de estrada de terra), paisagem (três diferentes paisagens de estudo) e proporções de tipo de cobertura do solo (cana, silvicultura ou vegetação nativa). Primeiramente, modelamos a detecção da onça e constatamos que a proporção de silvicultura é a covariável que melhor explica esse parâmetro ($p(\text{silvicultura}).\psi(.)$). Feito isso, fixamos esta covariável na probabilidade de detecção e modelamos as probabilidades de ocupação. O modelo que considera o efeito aditivo entre a estrada e a proporção de silvicultura foi o melhor ranqueado para a ocupação desse animal na região ($p(\text{silvicultura}).\psi(\text{silvicultura}+\text{estradas})$). Assim, estradas e proporção de silvicultura atuam de maneira positiva sobre a ocupação da onça parda. Todavia, o forte contraste entre estradas e fora de estradas sugere que este felino esteja usando a silvicultura principalmente para deslocamentos. Os resultados indicam, portanto, que plantações de Eucalipto, mesmo aquelas intensivamente manejadas, podem estar funcionando como rotas de deslocamento e/ou habitats alternativos para a onça parda em paisagens do Cerrado fortemente dominadas por canaviais e/ou florestas manejadas.

Os autores agradecem a CAPES e CNPQ pelas bolsas de estudo e à FAPESP pelo financiamento.